



**HERBÁRIO
V I E S**

**30
A N O S**

Herbário VIES

30 ANOS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Centro de Ciências Humanas e Naturais
Departamento de Ciências Biológicas

Vitória, 2021

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
HERBÁRIO VIES

DIRETORA | EDINETE MARIA ROSA
CHEFE DO DEPTO. DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS | IDALINA TEREZA DE ALMEIDA LEITE PERIN
CURADORA | VALQUÍRIA FERREIRA DUTRA
SUBCURADORA | LUCIANA DIAS THOMAZ
TÉCNICA | LUANA SILVA BRAUKS CALAZANS

VIES, 30 anos

Coordenação e edição

Valquíria Ferreira Dutra

Texto

Altielys Casale Magnago
Carlos Augusto Vidigal Fraga Junior
Luciana Dias Thomaz
Oberdan José Pereira
Valquíria Ferreira Dutra

Fotos

Acervo VIES
Carlos Augusto Vidigal Fraga Junior

Revisão

Luana Silva Braucks Calazans

Agradecemos a todos os alunos e ex-alunos pelo auxílio na organização do acervo fotográfico do VIES .



NO SE PERMITEN
ESTEREO Y
VIDEOCASSETTES

NO SE PERMITEN
ESTEREO Y
VIDEOCASSETTES

NO SE PERMITEN
ESTEREO Y
VIDEOCASSETTES

ARMARIO DIGITALIZADO.
FAVOR INSERIR APENAS
MATERIAS •
FOTOGRAFICOS.

Apresentação

O herbário VIES surgiu em 1982, com as primeiras coletas realizadas em Setiba, município de Guarapari, pelo Prof. Oberdan José Pereira. Foi oficialmente reconhecido como coleção científica pela UFES, em 23 de setembro de 1991, pela Resolução 15/91 do Conselho Universitário.

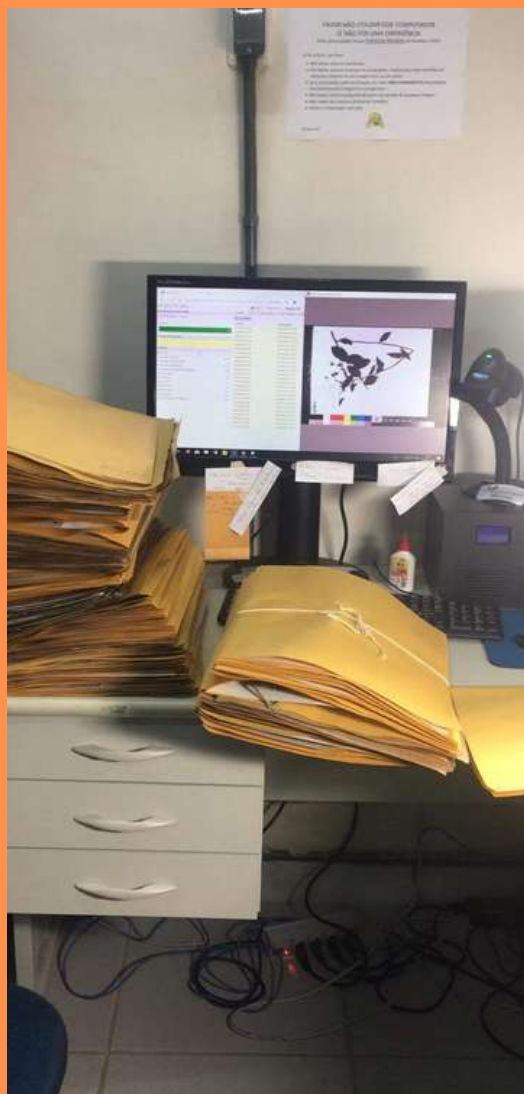
Atualmente, é o 2º maior herbário do Espírito Santo, com mais de 50.000 exemplares, que documentam a rica flora capixaba.

Nesta publicação recuperamos parte da memória do herbário, apresentando pontos importantes que contribuíram para o seu fortalecimento como coleção, ao longo desses 30 anos de história, e para o alcance de seus objetivos: documentar a flora regional, servir de base para a identificação de plantas, proporcionar material para trabalhos científicos, e oferecer apoio didático para o ensino de Botânica.



O INÍCIO DE UMA COLEÇÃO





A criação do herbário VIES teve uma grande incentivadora: a Prof^ª Gerusa Fontenelle, anatomista vegetal que atuava no Rio de Janeiro e na UFES. No início da década de 1980, ela estimulou a realização das primeiras coletas e conseguiu a doação de latas do Museu Nacional, que foram usadas para depositar os primeiros espécimes da coleção.

Em 1981, o Prof. Oberdan José Pereira, juntamente com professoras de outras áreas da botânica, co-mo a própria Gerusa, a Lydia Behar, a Diolina Moura, a Neide Lucas e a Solange Schneider, iniciou as coletas de material botânico, apesar da falta de estrutura. Com o passar do tempo, a coleção foi crescendo, ocupando todas as latas e armários no corredor do prédio da Biologia, no campus de Maruípe.

O aumento do número de projetos e de estagiários ampliou a coleção rapidamente, e o herbário precisava deixar os corredores. Assim, o prédio do Setor de Botânica foi concebido, desenhado pela Prof^ª Lydia Behar, e planejado pensando na estrutura e na segurança da coleção. Em 1994, o acervo foi transferido para o espaço que ocupa até os dias de hoje.

Muitos foram aqueles que colaboraram para o fortalecimento do herbário VIES. O Prof. Nagib Saddi, da UFMT, contribuiu com na elaboração do estatuto do herbário, que após adaptações, foi submetido ao Conselho Universitário, sendo reconhecido como coleção botânica da UFES em 23 de setembro de 1991, pela Resolução 15/91.

Nesta época, o herbário foi registrado na Asociación Latinoamericana de Botánica e, com o auxílio do Dr. Wayt Thomas, indexado no Index Herbariorum, no final da década de 1990.

Ao longo desta história, além do Prof. Oberdan, que foi o propulsor da coleção, outros nomes não podem ser esquecidos: José Manoel Lúcio Gomes e Paulo César Vinha, que auxiliaram coletando e organizando o herbário nas primeiras décadas de sua existência.



VIES 1 - ERICACEAE - *Agarista revoluta*, coletada em 03/08/1982, em Guarapari.



RESOLUÇÃO Nº 15 /91

O CONSELHO UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, tendo em vista o que consta do Processo nº 7.355/90-15 - Herbário Central VIES; e

CONSIDERANDO o Parecer da Comissão de Legislação e Normas,

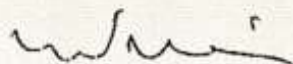
R E S O L V E:

Art. 1º - Criar o Herbário Central da Universidade Federal do Espírito Santo, com a sigla VIES (Vitória/E.Espírito Santo), - junto ao Departamento de Biologia do Centro de Estudos Gerais.

Art. 2º - Aprovar o Regimento Interno do Herbário Central da UFES, conforme Anexo I, que faz parte integrante desta resolução.

Art. 3º - Revogam-se as disposições em contrário.

SALA DAS SESSÕES, 23 DE SETEMBRO DE 1991


RÔMULO AUGUSTO PENTINA
PRESIDENTE

1 HERBÁRIO: 3 COLEÇÕES

As subcoleções em São Mateus e Jerônimo Monteiro surgiram da necessidade de coleções para atender os recém-criados cursos de Ciências Biológicas sediados nos campi do Centro Universitário Norte do Espírito Santo (CEUNES), em São Mateus, e do Centro de Ciências Agrárias (CCA), em Alegre e Jerônimo Monteiro.

A ideia inicial era aproveitar a estrutura do herbário VIES para organizar estas subcoleções, já que administrativamente não caberia, naquele momento, três herbários na UFES, mantendo o material de referência na coleção do campus de Goiabeiras, que se tornaria uma coleção maior e com mais visibilidade.

Com o crescimento e estruturação destas subcoleções, houve a necessidade da criação de coleções distintas.

No CEUNES, foi criado o herbário SAMES, em 2016, e o subcurador Prof. Luis Fernando Tavares de Menezes assumiu a curadoria da coleção.

No CCA, foi criado o herbário CAP, em 2018. Até então, o Prof. Henrique Machado Dias era subcurador, passando a curadoria para a Prof^a Tatiana Tavares Carrijo.



Subcoleção do CCA, em Jerônimo Monteiro



Subcoleção do CEUNES, em São Mateus

O HERBÁRIO VIES EM NÚMEROS

1º holótipo o *Sinningia aghensis*



Exemplar 50.000 - *Alstroemeria* sp



O herbário VIES possui um acervo de mais de 50.000 espécimes, com exemplares de algas, briófitas, samambaias e licófitas, gimnospermas, angiospermas e fungos, além de uma carpoteca com exemplares da Mata Atlântica capixaba. As famílias mais representativas na coleção são Fabaceae (ca. 5.300 espécimes), Myrtaceae (ca. 2.700), Rubiaceae (ca. 2.000), Asteraceae (ca. 1.800) e Melastomataceae (ca. 1700).

Na coleção dos tipos nomenclaturais de plantas, são 15 holótipos, 33 isótipos, 97 parátipos e um epítipo. Na coleção de fungos, são três holótipos, dois isótipos e sete parátipos.

O período de maior acréscimo de espécimes no acervo, foi entre 2010 e 2020, impulsionado por diversos projetos, como Flora do Parque Estadual de Itaúnas, Flora da Área de Proteção Ambiental Mestre Álvaro, Flora do Parque Estadual Mata das Flores, Alterações ecológicas na dinâmica dos manguezais e vegetação de restinga sob influência dos sedimentos provenientes do Rio Doce, além do andamento do Projeto Flora do Espírito Santo, com a colaboração de inúmeros alunos do Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade Tropical.



941

ALGAS



677

BRIÓFITAS



1.711

SAMAMBAIS E
LICÓFITAS



8

GIMNOSPERMAS



45.647

ANGIOSPERMAS



1.394

FUNGOS

15

HOLÓTIPOS

33

ISÓTIPOS

97

PARÁTIPOS

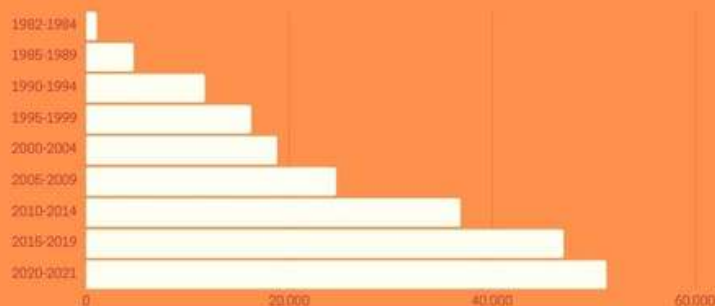
3

EPÍTIPOS

*Dados da coleção extraídos em agosto/2021.

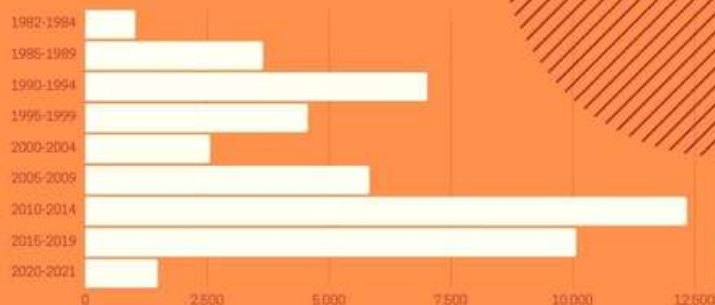
NÚMERO ACUMULADO DE ESPÉCIMES DEPOSITADOS

A CADA 5 ANOS



ACRÉSCIMO DE ESPÉCIMES

A CADA 5 ANOS



*Os gráficos foram elaborados com dados da coleção de plantas extraídos em agosto/2021.

A COLEÇÃO DE PLANTAS

O acervo do herbário VIES conta com cerca de 50.000 exemplares, predominantemente de angiospermas, que correspondem a 90% da coleção. A maioria das amostras são provenientes do Espírito Santo (ca. 90%), representado uma importante coleção das restingas do Estado e uma das mais representativas do Brasil, em relação à flora deste ambiente, em decorrência de anos de pesquisas nas restingas capixabas, realizadas por pesquisadores vinculados à UFES, especialmente pelo Prof. Oberdan José Pereira, e pelo técnico José Manoel Lúcio Gomes.

A coleção possui ainda espécimes oriundos de todos os outros estados brasileiros, com exemplares que representam, principalmente, os biomas Mata Atlântica e Cerrado; e também de algas marinhas.

O acervo é referência para as coletas do Prof. Oberdan José Pereira, com mais de 7.000 espécimes, o que representa 15% de todo o acervo. A coleção do Dr. José Manoel Lúcio Gomes também merece destaque, com mais de 3.500 espécimes.



Top 5 coletores do VIES



01

Oberdan José Pereira

15 % do acervo

02

José Manoel L. Gomes

7% do acervo



03

André M. Assis

4.2% do acervo



04

Aline Delon Firmino

3,8 % do acervo



05

João Paulo Zorzanelli

2,55% do acervo





Sinningia brasiliensis



Dichorisandra procera



Philodendron propinquum



Solanum americanum



Sinningia aghensis



Passiflora silvestris



Oxalis debilis



Cattleya harpophylla



Utricularia longifolia



Quesnelia quesneliana



Huberia mestrealvarensis



Heteropterys nitida



Marcetia taxiflora



Melocactus violaceus



Ipomoea pes-caprae



Gomesa flexuosa



Pavonia makoyana



Inga edulis



Hexagonia sp



Cladonia subminiata



Cookeina tricholoma

A COLEÇÃO DE FUNGOS

A coleta e coleção de espécimes da funga capixaba foram por muito tempo pouco expressivas. As coletas de material fúngico no Espírito Santo são registradas desde o final do século XIX e, até pouco tempo atrás, realizadas apenas por estrangeiros. Contudo, na década de 1980, foram feitas as primeiras coletas autóctones de macrofungos que, por ventura, compõem grande parte da coleção atual do VIES. As coletas mais antigas foram executadas pelo então estudante de graduação Paulo Cesar Vinha. No decorrer da década de 1980, outros nomes de destaque da botânica local, como Lydia Behar, Maria do Carmo, Oberdan Pereira e Luciana Thomaz, também contribuíram com algumas adições.

É evidente, nos registros do VIES, que Paulo Cesar Vinha não só foi o pioneiro local da coleção de fungos, mas também o maior coletor até 1993. Em pouco mais de 10 anos, coletou aproximadamente 885 espécimes fúngicos, o que representava mais de 90% da coleção até então. Sua contribuição para a coleção de fungos foi sem dúvida notável para o conhecimento da diversidade de macrofungos no Espírito Santo. Embora não fosse especialista na área da micologia, Vinha era um entusiasta do naturalismo. Coletou uma vasta diversidade de espécimes de macrofungos, destacando-se os poliporoides, agaricoides e fungos liquenizados em grande parte das restingas capixabas. Desde o seu falecimento em 1993, nenhum material foi adicionado à coleção por cerca de 20 anos.

Apenas em meados de 2014 novos estudos e adições no campo da micologia local voltaram a ser realizados, quando o micólogo Carlos Augusto Vidigal Fraga Junior realizou uma pesquisa sobre fungos liquenizados em restinga. E em 2017, juntamente com o micólogo Altielys Casale Magnago realizam novas e importantes adições à coleção do herbário.

Hoje, o herbário VIES possui cerca de 1.300 espécimes de fungos em seu acervo. A coleção de Vinha ainda detém o maior número de coletas de macrofungos, sendo seguido por Carlos Fraga com numerosas coletas de fungos liquenizados e Altielys Magnago, o qual coletou principalmente fungos não liquenizados.

Embora a coleção VIES Fungi tenha permanecido dormente por dois terços de sua existência, as recentes revisões evidenciam uma diversidade muito maior que a já reportada, trazendo um novo enfoque para a compreensão da biodiversidade local. E, apesar de não ser uma coleção tão expressiva como a de plantas vasculares, a VIES Fungi é a principal referência para a funga capixaba e esta, à luz das recentes atualizações, se demonstra uma das mais jovens e diversas que se conhece para o Brasil.



Teloschistes exilis



Mutinus elegans

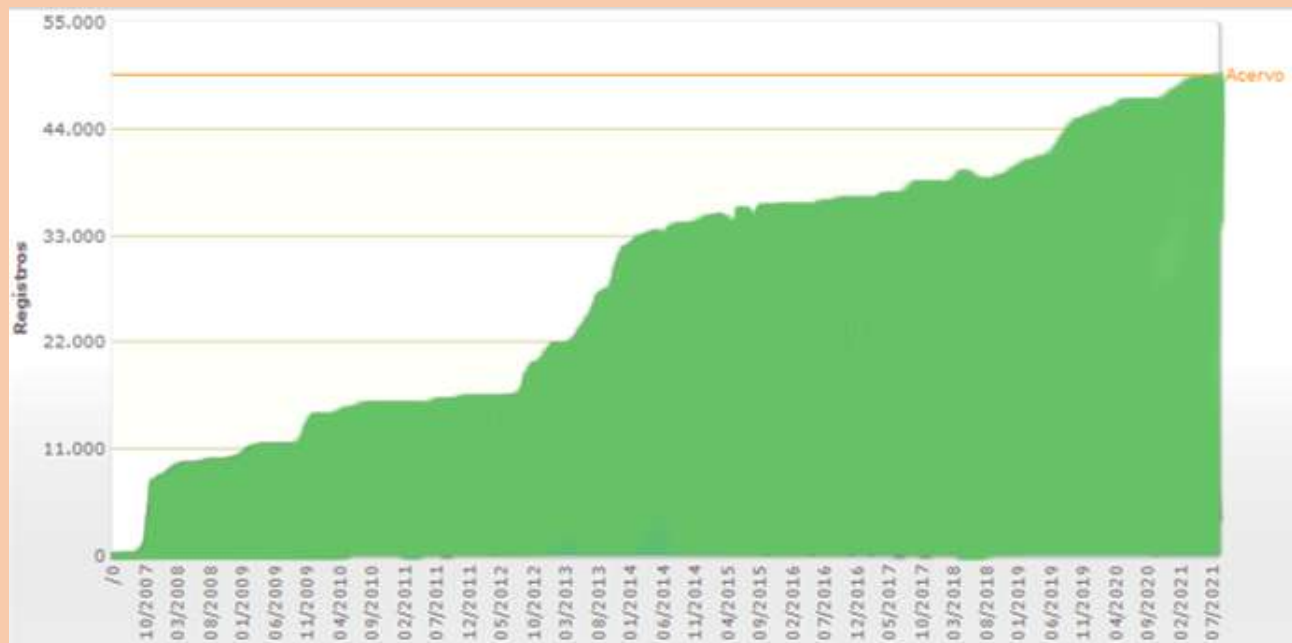


Cladonia verticillaris

AVANÇOS NA PUBLICAÇÃO DE DADOS

A disponibilização do acervo do VIES, via herbário virtual, iniciou em 2007 com o compartilhamento do banco de dados com o CRIA (Centro de Referência em Informação Ambiental) na rede *speciesLink* e na Rede Capixaba de Biodiversidade. Em 2010, 100% do acervo encontrava-se informatizado e acessível para consulta on-line.

A partir de 2015, com a parceria do IFN e do Reflora, iniciou-se a digitalização da coleção, que conta, atualmente, com mais de 90% do acervo no INCT-HVFF e no Reflora, restando apenas espécimes emprestados e a coleção de fungos para que 100% da coleção esteja disponível também com imagens em alta resolução.



Histórico do fluxo de registros disponível na rede do spLink, onde são apresentadas as médias mensais do número total de registros online. A linha laranja representa o número total do acervo da coleção.

Fonte: <http://splink.cria.org.br/> (adaptado)



1996

Informatização utilizando o Sistema Herbário - Lacê.



2007

Compartilhamento dos dados no *speciesLink*, por meio do Herbário Virtual da Flora e dos Fungos.



2015

Digitalização das exsicatas e compartilhamento das imagens no ReFlora e INCT-HVFF.



2016

Dados são compartilhados no Global Biodiversity Information Facility (GBIF).



2020

Dados das macroalgas marinhas são disponibilizados no Ocean Biodiversity Information System OBIS (IODE-IOC/UNESCO).



2017

Migração dos dados do BRAHMS para o JABOT. Compartilhamento no Sistema de Informação sobre a Biodiversidade Brasileira (SiBBR)

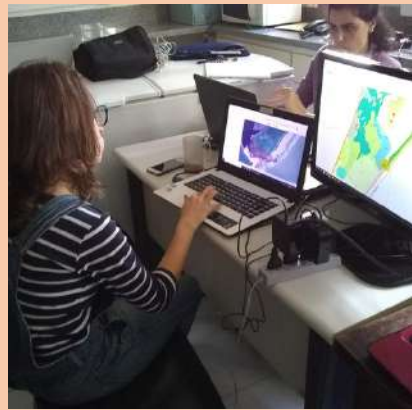


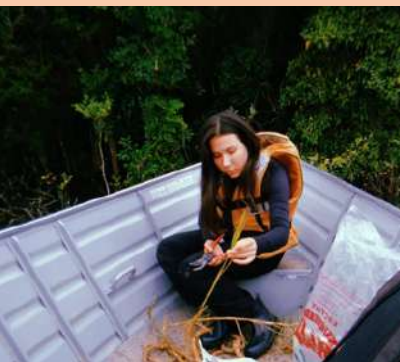
OS PROJETOS E A FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS

Ao longo dos seus 30 anos de história, foram inúmeros projetos realizados pelos pesquisadores vinculados ao VIES, com a formação de cerca de 140 novos botânicos. São ecólogos, taxonomistas, educadores que ao longo dessa história contribuíram para o crescimento da coleção, coletando nas restingas, especialmente do Parque Estadual Paulo César Vinha, Parque Estadual de Itaúnas, Parque Natural Municipal de Jacarenema, Parque Natural Municipal Morro da Pescaria e do litoral Norte do estado, nas matas da APA Mestre Álvaro, do Parque Estadual Mata das Flores e Floresta Nacional do Rio Preto, e de ilhas oceânicas. Todos que passaram pelo VIES deixaram um pouco do seu trabalho e de sua história.



Graduandos, mestrandos, doutorandos e pós-doutorandos orientados por pesquisadores vinculados ao VIES.

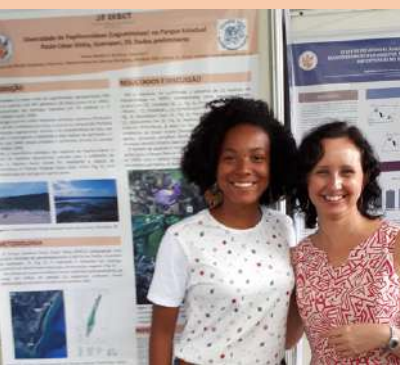












O HERBÁRIO COMO INSTRUMENTO DE ENSINO

O VIES vem desenvolvendo ações de extensão, em conjunto com a pesquisa, desde a sua criação, na década de 1980, atuando como um instrumento integrador entre a comunidade, os educadores, os pesquisadores envolvidos com a documentação da flora regional e os órgãos fiscalizadores, promovendo a educação ambiental e formando jovens multiplicadores capazes de desenvolver, a longo prazo, um laço entre a sociedade e os ecossistemas naturais.

Além disso, funciona como um espaço não formal de ensino, onde muitas informações são repassadas a estudantes de diferentes níveis de ensino, que participam de forma ativa e prazerosa.

Treinamentos

Realização de oficinas, minicursos e jornadas sobre morfologia vegetal, coleções e temas relevantes em Botânica.



Exposições e feiras

Onde são apresentadas temáticas como diversidade da flora capixaba, conservação e coleções biológicas.



Visitas Orientadas

Temas como: coleta vegetal, herborização, montagem de exsicatas, importância das coleções biológicas, diversidade morfológica de flores, frutos e sementes, polinização e dispersão, são abordados com alunos do ensino infantil, fundamental, médio, técnico e superior de instituições municipais, estaduais e particulares.





001. 000000. 000
0000. 000000. 000



